

O *Design* e sua integração com o Sistema Embalagem

Fabio Mestriner

Professor do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Embalagem do Instituto Mauá de Tecnologia
Coordenador do Comitê de Estudos Estratégicos da ABRE
Autor dos livros *Design* de Embalagem Curso Avançado e
Gestão Estratégica de Embalagem

Entendo o Sistema Embalagem como o conjunto de operações, processos e pessoas que resulta na embalagem final entregue aos consumidores. Esse conjunto é organizado sequência que exige especificações e controle de parâmetros para a produção fluir corretamente.

Nesse processo multidisciplinar, que envolve profissionais de várias especialidades, o *design* está presente desde o momento zero quando é necessário conhecer os objetivos mercadológicos do projeto até a embalagem, que chega às mãos do consumidor carregando consigo todas as especificações necessárias para a proteção e o transporte seguro do produto que ela contém. Além desses aspectos de segurança, a embalagem precisa atender as exigências e necessidades do consumidor e ser sedutora e atraente para conquistar sua preferência.

A quase totalidade dos projetos de *design* de embalagem refere-se a produtos já existentes e a sua linha de envase tolera muito poucas alterações. Nessas circunstâncias, o *designer* precisa ir até o sistema de produção e envase do produto e conhecer as características e os parâmetros de produção. É primordial ter em mãos as plantas técnicas dos fabricantes dos equipamentos para garantir que a embalagem “rode” na máquina e que a arte final seja perfeita.

O *designer* da embalagem consolida todas as exigências externas – consumidor, atacado, varejo e canais de distribuição - que são transmitidas a ele pelo marketing ou pela área comercial da empresa. É fundamental ressaltar que seus próprios estudos de campo, as pesquisas que realizou e realiza, outros conhecimentos e demais informações recolhidas nesta etapa do projeto, contribuem para o sucesso da embalagem.

Conhecer o consumidor, seus hábitos de consumo, a maneira como ele utiliza o produto, o que valoriza nele, como escolhe, como compra, como estoca e assim por diante é premissa fundamental que deve ser atendida pelo *design* da embalagem que garante a conformidade entre o desenho estrutural e da comunicação visual e as características e exigências do consumidor. O consumidor não separa do conteúdo a embalagem. Para ele, os dois constituem uma única entidade, indivisível. Por isso, o que ele encontra na gôndola do supermercado representa - de forma absoluta e inapelável - o trabalho de todos os que estiveram envolvidos na elaboração e fabricação do produto. Por mais que uma empresa tenha investido e cuide do desenvolvimento de um produto excelente, se sua embalagem for percebida pelo consumidor como inferior à de seus concorrentes, para esse consumidor este produto será inferior e nada salvará sua imagem.

O atacado, varejo e canais de distribuição do produto também precisam ser estudados para que o desenho resultante consiga tirar proveito das suas características para desenvolver embalagens eficientes no ponto de venda e na competição direta com seus concorrentes.

No caso de produtos novos, o ideal é que, desde o início do projeto, sejam reunidos representantes de todas as etapas do Sistema Embalagem, e relacionadas TODAS as exigências técnicas e as possíveis restrições ao sucesso da embalagem. Ao todo são dezenas de especificações e exigências que se vão juntando no processo de desenvolvimento da embalagem, oriundas de diversos pontos de contato que ela mantém com todos os agentes envolvidos em sua produção, operação, distribuição, comercialização e consumo.

A integração do *design* com o Sistema Embalagem deve ser uma norma de projeto exigida pelas empresas e adotada pelos *designers* para garantir que o projeto transcorra sem erros e expresse realmente a qualidade e o cuidado de todos os que trabalharam para ela cumprir corretamente suas funções.

Sempre defendi essa tese e por isso, com outros *designers* que pensavam da mesma forma, participei da criação do Comitê de *Design* da ABRE cujo objetivo, desde o princípio, foi o de promover a integração do *design* com a indústria de embalagem, primeiro passo na sua integração com o Sistema Embalagem. Mas ainda falta bastante para que essa integração se complete. Ainda é preciso uma imersão maior e melhor compreensão do Sistema que, como todos sabemos, é bastante complexo e exige um conhecimento técnico especializado não ensinado nas

escolas de *design* . Para que isso venha a acontecer de fato, recomendo que os *designers* busquem uma formação complementar em escolas, como a MAUÁ, que se valem desse pensamento para estudar a embalagem.

A integração mais efetiva do *design* com todas as etapas do Sistema Embalagem trará benefícios tanto para as empresas como para seus consumidores que terão embalagens melhores, mais eficazes e eficientes e que colaborem para a sustentabilidade do planeta.

Por tudo isso devemos investir na busca dessa integração. Essa tarefa cabe: a) aos *designers* que devem buscar conhecer melhor o sistema de produção e uso das embalagens que desenham; b) à indústria que deve oferecer as informações necessárias a esse conhecimento; c) às escolas que devem ensinar; d) às associações de classe e e) à imprensa especializada que devem difundir-la e promovê-la como estamos fazendo nesta página.

Publicado: Março de 2009 – Revista Embanews